O TEMPO

Previsão do tempo, válida até às 9 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, nevoas seca. Temperatura estavel. Ventos de Norte a Leste, moderados.

MAXIMA 27.0
MINIMA 18.4

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "El Gaucho", amanhece; "Panagiotis", às 12 hs.; "Brixos", às 16 hs.; "Lidanger", às 12 hs.; "Lloyd Guatemala", sem hora marcada; "Potengy", às 9 horas; "Pará", às 17 horas.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 2 DE SETEMBRO DE 1950 — N. 9.312

ADVERTENCIA DE TRUMAN A' RUSSIA E SEUS SATELITES

"O imperialismo russo prega a paz, mas pratica a agressão"

Não acreditam os EE. UU. em guerra preventiva — Definiu o presidente os pontos cardeais da politica exterior norte-americana, no discurso pronunciado em Washington

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O presidente Truman, num discurso que pronunciou esta noite para toda a nação, criticou a União Soviética e disse que "o imperialismo comunista prega a paz mas pratica a agressão".

No discurso, em que reiterou a devoção dos Estados Unidos pela paz e liberdade internacionais, o presidente advertiu a União Soviética que a Alemanha de Hitler e o Japão enganaram-se completamente ao calcular a capacidade norte-americana para derrotar a agressão há dez anos e manifestou: "Que os aspirantes a agressores não cometam tal equivoco hoje".

RUSSIA — PAÍS MAIS ARMADO

Truman disse que "a União Soviética e as nações por ela dominadas têm dificultado incessantemente o esforço destinado a conseguir uma paz justa. A União Soviética tem violado, repetidas vezes, suas promessas de cooperação internacional. Destruiu a independencia de seus vizinhos. Tem procurado perturbar os paises que não póde dominar e organizou enormes forças armadas mui superiores ás necessidades de sua propria defesa".

O presidente declarou com orgulho que as tropas norte-americanas, "juntamente com os valentes camaradas coreanos", enfrentaram a agressão comunista na Coréia. Manifestou que "em menos de oito semanas, cinco divisões de tropas norte-americanas entraram em combate, algumas delas procedentes de bases situadas a mais de 9.600 quilometros de distancia. Mais homens estão a caminho".

Truman admitiu que as tropas da ONU são ainda inferiores em numero e que "sua intensa e valente luta está dando resultados".

O discurso do presidente foi transmitido pelo rádio e pela televisão a todo o país e retransmitido em varios idiomas a todas as partes do mundo. Este foi o segundo discurso importante pronunciado por Truman desde que estourou a guerra na Coréia. A Casa Branca qualificou-o de "relatorio sobre a Coréia e os efeitos na frente nacional".

Referindo-se diretamente à Coréia, Truman disse que os comunistas "estão gastando suas forças em ataques desesperados. Acreditamos que a invasão chegou ao seu ponto máximo. A tarefa que resta por fazer é esmagá-la. Os nossos homens têm confiança. O comando da ONU tem confiança em que a agressão será esmagada. Está sendo concentrado na Coréia, no momento, o poderio para fazê-lo".

O presidente salientou que "a batalha que está sendo travada, na Coréia constitui a linha de frente da luta entre a liberdade e a tirania. Mas, a luta que ali se trava é parte de uma luta maior: a luta pela construção de um mundo em que se possa manter uma paz justa e duradoura".

Disse que a participação dos Estados Unidos nessa luta mais ampla exige que se aumente o poderio defensivo deste país. Esse é o motivo, segundo acrescentou, pelo qual os Estados Unidos devem continuar trabalhando com outras nações livres, "para aumentar o nosso poderio conjunto".

A POLITICA EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS

Truman recordou à nação norte-americana, a propósito da luta na Coréia, que "devemos ter sempre presente, de modo claro, no que acreditamos e no que estamos procurando fazer. E desejamos que o resto do mundo compreenda os nossos objetivos e esperanças".

O presidente esboçou, então, esses objetivos e esperanças, sendo que muitos deles se referem diretamente ao Extremo-Oriente:

1.º — "Acreditamos na ONU".

2.º — "Acreditamos que os coreanos têm direito de ser livres e independentes e de estarem unidos".

3.º — "Não desejamos que a luta na Coréia se converta numa guerra internacional".

4.º — "Esperamos que o povo da China, particularmente, não seja levado, por engano ou pela força, a lutar contra a ONU e contra o povo norte-americano".

5.º — "Não desejamos a ilha Formosa nem parte alguma da Asia para nós".

6.º — "Acreditamos na liberdade para todas as nações do Extremo Oriente".

7.º — "Não acreditamos em guerra de agressão ou preventiva. Tal guerra é a arma de ditaduras e não de paises democráticos como os Estados Unidos".

8.º — "Desejamos a paz e a conseguiremos".

Afastado o general Anderson

Preconisou em artigo a destruição dos depositos atomicos da Russia

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos Estados Unidos, afastou o major-general Orvil Anderson do cargo de chefe do Colegio da Força Aerea da base de Maxwell, em Montgomery, Alabama, por haver o mesmo declarado que poderia destruir cinco depositos sovieticos de bombas atomicas em uma semana se lhe dessem ordem para isso.

Anderson fez tais declarações no Colegio de Guerra Aerea, porem negou que o Colegio seja a favor de uma "guerra preventiva".

Esta é a segunda vez em uma semana que declarações diretas ou indiretas a favor da "guerra preventiva" motivam energica reação das esferas oficiais desta capital. Sabado passado, o secretario de Estado, com a aprovação do presidente Truman, criticou o secretario da Armada, Fransisco Matthews, o qual sugeriu, num discurso, que os Estados Unidos poderiam ser obrigados a atacar a Russia para manter a paz mundial.

PREVISTA NOS ESTADOS UNIDOS A REDUÇÃO DA VENDA DE ARTIGOS DE LUXO AO BRASIL

Manobras aliadas na Alemanha

Mais de 100.000 homens participarão do "Exercicio Arco Iris"

HEIDELBERG, 1 (R) — Mais de 100.000 soldados americanos, franceses e britânicos tomarão parte, no corrente mês de setembro, nas maiores manobras conjuntas jamais levadas a efeito na Europa. O "Exercicio Arco-Iris" será o primeiro exercicio combinado realizado por tres nações na Alemanha. Seu objetivo é impressionar as populações alemãs, cuja confiança nas forças aliadas ficou seriamente abalada desde o irrompimento da guerra na Coréia. Pretendem os aliados ocidentais mostrar que estão preparados para repelir qualquer ataque à Alemanha Ocidental.

Organizado pelo exercito dos Estados Unidos, o "Exercicio Arco-Iris" terá inicio a 11 de setembro, com um ataque simulado, encabeçado por tanks, partido do leste, na direção de Frankfurt, sede da Alta Comissão Americana. Nos dez dias que se seguirem, forças aliadas ocidentais passarão por uma serie de retiradas, reagrupamentos e outras táticas destinadas a pôr à prova sua habilidade para conter um ataque do leste.

APOIO AEREO

Os EE. UU. empregarão todos os soldados e armamentos de que dispõem na Alemanha, devendo tambem participar das manobras todas as unidades da Força Aerea e da marinha americana atualmente na

(Continua na 2.ª página)

UMA OBRA PRIMA DE RIBERA NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO — *Garcia Viñolas dispõe da oratoria com a mesma extraordinaria elegancia e habilidade com que seus antepassados de Aragão e Castela jogavam espadas em aventuras romanticas. E diante da obra prima de Ribera, a "Natividade", que o sr. Domingos Fernandes, presidente do Banco Financial Novo Mundo doou ao Museu de Arte de São Paulo, o adido cultural da Embaixada da Espanha proporcionou, ás pessoas presentes á recepção que o Conde de Casa Rojas, embaixador da Espanha, ofereceu ao Duque de Alba e á sociedade brasileira para apresentação da preciosa tela, momentos de espiritualidade e encantamento, discorrendo sobre obra do famoso pintor iberico. A elegante festa reuniu expressivas personalidades num encontro marcado de requintado gosto pelas manifestações do espirito e de devoção á arte. (Outros registros fotograficos das homenagens prestadas ao Duque de Alba, na 8.ª página desta secção)*

Primeira reação ante a nova taxa cambial de nosso país

NOVA YORK, 1 (UP) — O "Journal of Commerce" disse que a nova taxa de cambio bancario no Brasil pode obrigar os exportadores norte-americanos a usar de maior cautela na venda de artigos de luxo para esse país.

Diz o jornal que a necessidade dessa cautela decorre da ação tomada pelo Brasil, no principio de agosto, com a eliminação da conta especial de cambio denominada "conta gráfica," que vinha sendo mantida desde meados de 1949. Essa conta era o registro cronologico dos pedidos de cambio estrangeiro apresentados pelos importadores. O Banco do Brasil garantia que a taxa de cambio vigente na data da inscrição do pedido seria mantida para os importadores. Tratava-se de uma medida que tranquilizava os exportadores norte-americanos, sempre atormentados pelos boatos de desvalorização.

Segundo o mesmo jornal, os comerciantes dizem que a nota de 10 de agosto ultimo, pela qual o Banco do Brasil anunciou que não serão aceitos novos pedidos de registro, veio lançar sobre os ombros dos importadores todos os riscos das alterações cambiais. Continuam sob a mesma garantia do Banco as inscrições já aceitas pela "conta gráfica."

Diz ainda o articulista que os artigos de luxo, de baixa prioridade, serão os mais afetados e que os exportadores terão agora que usar de uma cautela maior para assegurarem quais as possibilidades de seus fregueses cobrirem quaisquer perdas decorrentes do caso de uma desvalorização, mas acrescenta que essa transferencia dos riscos cambiais para a responsabilidade dos importadores não está sendo encarada aqui como um indicio de que o atual governo do Brasil cogite de alterar o valor oficial do cruzeiro."

Enfrenta momentos decisivos a fragil aliança Vargas-Adhemar

Chegam hoje ao Rio os chefes populistas — Cansado o governador paulista da obstinação do ex-ditador — Eleição para a escolha de novo presidente do PTB

Doutel de Andrade — (O JORNAL)

Com a chegada dos srs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros ao Rio, hoje — e atendendo à situação em que se encontra o problema da vice-presidencia na chapa trabalhista — enfrenta a aliança PTB-PSP os seus momentos mais dificeis. E' certo que o governador bandeirante não recuará no seu apoio ao sr. Café Filho, tanto mais que a candidatura do deputado potiguar acaba de ganhar o decisivo apoio dos denominados "anjos rebeldes" do PSD e de forte ala do proprio partido getulista. Tendo em vista, por outro lado, a atitude do ex-ditador — recusa formal àquela candidatura — não deixa de ser perfeitamente logica a perspectiva de que venha a ganhar coloridos irremediaveis o desentendimento existente entre os dois chefes populistas.

MISSÃO DE MOZART EM S. PAULO

A subita viagem do sr. Mozart Lago a São Paulo, a chamado urgente do sr. Adhemar de Barros, estaria intimamente ligada à questão de vice na chapa do PTB, segundo os observadores politicos. O governador bandeirante, farto da obstinação do chefe petebista, teria consultado o presidente do Diretorio Metropolitano sobre as consequencias reais da sua atitude em manter a candidatura do sr. Café Filho. E admitindo que a consulta não tenha passado dos limites teóricos, não deixa de ser sintomatica, pois reflete bem o estado de espirito do sr. Adhemar de Barros em relação á sua aliança com o chefe do antigo Estado Novo.

Por outro lado, vale ressaltar que o chefe populista não deixa de considerar, e agora mais do que nunca, os varios outros caminhos que ainda lhe estão reservados, "malgré tout", no panorama da sucessão presidencial.

Entrementes, ganha vulto o movimento irrompido há tempos no seio do P.T.B. contra as "demarches" que vem realizando o sr. Danton Coelho, notadamente no que tange á vice-presidencia. Já não é mais segredo que forte ala do partido se mostra contraria ao seu presidente, a quem responsabilisam pela não aceitação do nome do sr. Café Filho. Estribados na certeza de que a chapa Getulio-Café seria

(Continua na 2ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PÁGINA
Assassinado um vereador do PSD, em Mesquita

3.ª PÁGINA
Recuo do Club Militar ante a reação da Camara
Goes não deve nem poderá aceitar a vice-presidencia — Murilo Marroquim

4.ª PÁGINA
A guerra preventiva — Barreto Leite Filho

8.ª PÁGINA
Em elaboração o plano de abastecimento de carne para 1951
Charutos brasileiros na pauta de importação da Inglaterra
Dificil a conclusão do acordo comercial com a Suiça

AINDA EM FOCO A VICE-PRESIDENCIA

Nenhum pronunciamento preciso para dar fim às controversias

Milhões de cedulas com os nomes do senador alagoano e de Getulio — Questão liquida

Medeiros Lima — (O JORNAL)

Quando se esperava que a crise surgida com o oferecimento da vice-presidencia da Republica, pelo PTB, ao general Goes Monteiro tivesse sido debelada, surge nas ultimas vinte e quatro horas novos rumores que contribuem para criar um ambiente de maior expectativa a respeito. Alguns jornais chegaram mesmo a afirmar que o senador alagoano, ao contrario do que se esperava, teria concordado em aceitar a indicação de seu nome á vice-presidencia. O fato na verdade não se confirmou. Mas, por outro lado, o proprio gen. Goes Monteiro não confirmou nem desmentiu a informação, limitando-se a considerar as noticias da imprensa como "uma guerra fria" contra ele. Há, no entanto, alguns fatos no caso a serem considerados. Esperava-se, por exemplo, que a troca de correspondencia entre o gen. Goes Monteiro e o sr. Cyrillo Junior puzesse fim ás especulações e ás controversias que se estabeleceram não só nos meios politicos como na imprensa de um modo geral. Isto, todavia, não aconteceu.

QUESTÃO LIQUIDA PARA O P. T. B.

O gen. Goes, como havia anunciado, almoçou ontem com o presidente Dutra, a quem por esta ocasião deu a conhecer os termos de sua carta e á resposta que lhe dirigiu o sr. Cyrillo Junior. Mas simultaneamente afirmava-se que era seu proposito replicar ao presidente do PSD, pois não concordara com um dos itens de sua missiva, o qual ao seu ver não corresponde á verdade dos acontecimentos nem mesmo ás decisões tomadas pelo partido com relação ao caso da vice-presidencia da Republica. Não sabemos até que ponto esta informação coincide com o pensamento do gen. Goes Monteiro. Deve-se, no entanto, assinalar que o orgão do PTB, dirigido pelo sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti, que ultimamente, em companhia do sr. Danton Coelho, tem mantido o mais estreito contato com o general Goes, apressou-se ontem á noticiar seu acentimento á proposta de figurar seu nome ao lado do sr. Getulio Vargas como candidato á vice-presidencia da Republica.

Como dissemos acima, o senador Goes Monteiro não se apressou a desmentir a informação, limitando-se, em conversa no gabinete do sr. Georgino Avelino, no Monroe, a se queixar do sensacionalismo que a imprensa vem criando em torno de sua pessoa, neste caso particular do lançamento de sua candidatura pelo PTB.

(Continua na 2.ª página)

Goes historiou ao Presidente todas demarches com o PTB

Almoçaram ontem em companhia do presidente da República vários próceres do PSD, inclusive o general Goes Monteiro. Apesar dos comentários de que o general Eurico Dutra estaria magoado com o senador alagoano por haver este consentido em entabolar demarches com leaders do Partido Trabalhista que o convidaram para integrar a chapa populista, em companhia do sr. Getulio Vargas, como candidato á vice-presidência, esse assunto custou a aparecer na palestra que se estabeleceu durante o almoço. Embora a questão parecesse inevitável, nenhum dos presentes parecia disposto a abordá-la. Entrementes, a conversa ia variando de assunto enquanto todos compreendiam que os circunlóquios apenas serviam para aumentar o mal estar.

A certa altura, quando a palestra caiu, momentaneamente, em um ponto morto, o senador Alfredo Neves encaminhou o assunto para a momentosa questão. Imediatamente o general Goes Monteiro fez ao presidente Eurico Dutra uma circunstanciada exposição de todos os entendimentos com o PTB, lendo as cartas trocadas com o presidente do PSD.

O general Dutra ouviu tudo calado e, finda a narrativa, comentou:

— "Se é isto, então está bem".

Mais de 1.000 aviões lançados contra as vanguardas comunistas

Retomaram as forças aliadas a cidade de Hanam ao mesmo tempo que preparam a sua grande contra-ofensiva na curva do Naktong — Cruzado o rio em 17 pontos diferentes — Dois batalhões cercados

TOKIO, 2 Sabado (U. P.) — As forças norte-americanas, apoiadas por 1.150 caças e aviões de bombardeio, contra-atacaram, depois de haverem sido forçadas a retroceder ante o assalto inicial da maior ofensiva comunista da guerra coreana, e recobraram a destruída cidade de Hamam, ao mesmo tempo que se preparavam para contra-atacar tambem na frente do rio Naktong. Unidades de reforço norte-americanas foram enviadas rapidamente ao setor ocupado pelo 24.º regimento de infantaria, formado por soldados negros e que havia feito frente à primeira investida vermelha.

As tropas reforçadas, apoiadas por intensos ataques aéreos, iniciaram seu contra-ataque às 16 horas de sexta-feira e já ás 20 horas haviam reconquistado o terreno perdido, e lutavam ao oeste da fumegante e destroçada Hamam. Esta cidade, que fica a 13 e meio quilometros do porto de Masan, encontra-se no extremo meridional de uma frente de 80 quilometros, ao longo da qual os comunistas norte-coreanos desfecharam sua maior ofensiva e conseguiram avançar mais de 13 quilometros em alguns lugares.

LUTA DE EXTERMINIO

Na frente do rio Naktong, mais ao norte, onde os comunistas cruzaram o rio em 17 lugares diferentes, um porta-voz da segunda divisão de infantaria norte-americana declarou: "Estamos matando comunistas às centenas". Na zona de Masan informou-se que o assalto inicial custou aos comunistas .. 1.000 homens. A respeito das baixas norte-americanas, informou-se que eram de "moderadas a elevadas".

Despachos da frente indicavam que os vermelhos estavam utilizando em sua ofensiva 50.000 homens. Entretanto, muitas de suas divisões sofreram numerosas baixas em encontros anteriores, sendo possivel que não contem já agora com todos os seus efetivos.

Ao norte de Haman, o 35º Regimento Misto contra atacou depois que os comunistas haviam penetrado quase 3 quilometros no extremo de seu flanco direito, nas cercanias de Masan, numa localidade proxima á confluencia dos rios Naetong e Nam. Um porta-voz militar declarou que uma companhia do 35º Regimento foi cercada por 600 comunistas, porém aviões de bombardeiros ligeiros aliviaram algo a pressão vermelha sobre aquelas forças mediante uma serie de ataques com bombas de gazolina gelatinosa sobre as tropas norte-coreanas.

RECUO DE 13 QUILOMETROS

A respeito da batalha de Haman, o porta-voz disse que um batalhão do 24º Regimento — que suportou o peso do ataque — encontra-se a salvo, porém acrescentou que outro batalhão ficou "desorganizado". Na frente da segunda divisão de infantaria norte americana, ao longo do Naktong, as tropas da ONU

(Continua na 2.ª página)

Derrota russa na questão da representação coreana à ONU

Aprovou o Conselho de Segurança a presença da Coréia do Sul nos debates sobre o conflito no Extremo Oriente — Retomou á presidencia o inglês Webb

LAKE SUCCESS, 1 (UP) — O delegado britânico, sir Gladwin Webb, assumiu a presidencia do Conselho de Segurança e imediatamente decidiu que, não obstante a oposição soviética, seja convidado um representante da Republica da Coréia (Coréia do Sul) para participar dos debates sobre a guerra coreana. A sessão começou às 3,16 da tarde e o delegado soviético, Jacob Malik, se encontrava em sua cadeira, sorridente e sem conceder, aparentemente, a menor atenção ao que os delegados ocidentais pudessem pensar dele, pelas táticas obstrucionistas que empregou durante todo o periodo em que ocupou a presidencia. O comparecimento de Malik a esta reunião indica que a União Soviética, pelo menos no momento, não tem o propósito de reatar o seu boycott, contra a ONU.

Webb, a cujo lado se encontrava sentado — como de costume junto ao presidente — o secretario geral da ONU, Trygve Lie, que acaba de regressar de umas ferias, deu inicio à sessão lendo um temario que inclue a agressão à Coréia do Sul, a questão de Formosa e "ataques aereos contra territorio da China."

Depois, Webb anunciou sua decisão relativamente à validade do convite ao representante da Coréia do Sul. Prontamente, Malik pediu a palavra e disse que "a delegação soviética se opõe à decisão do Conselho de Segurança e considera que, de acordo com as práticas e processos do Conselho, essa decisão não é legal."

Malik insistiu, como o fizera durante todo o mês de agosto, em que se devia convidar tanto o representante da Coréia do Norte quanto ao da Coréia do Sul. E, tambem como em todas as reuniões de agosto, em que atuou como presidente, o delegado soviético voltou a acusar os Estados Unidos de terem cometido atos de "agressão," e disse que os Estados Unidos, "com a ajuda dos seus satélites," mantinham afastado da mesa do Conselho o representante da Coréia do Norte.

(Continua na 2.ª página)

NOVOS CENTROS ELEITORAIS PARA A CAMPANHA DO CANDIDATO PESSEDISTA

Grandes homenagens prestadas ao sr. Christiano Machado nesta capital — Entusiástico discurso do prefeito Mendes de Moraes — Na União Nacional dos Trabalhadores

O sr. Christiano Machado dedicou a tarde de ontem às inaugurações do Centro Eleitoral que tem o seu nome, ao Movimento Feminino Pró-Christiano Machado e ao Centro Eleitoral da União Nacional dos Trabalhadores. O candidato nacional, compareceu à Av. Rio Branco, 35 — 1º andar, onde chegou entre vivas e aplausos das altas autoridades locais, delegações de classe e consideravel massa popular. A solenidade teve a presença do prefeito General Angelo Mendes de Moraes, presidente do P. S. D. do Distrito Federal, coronel Gilberto Marinho, vice-presidente dessa organização politica, ministro João Alberto, candidato pessedista a senatoria, candidatos à deputação federal e a vereadores e outras figuras de destaque da administração municipal e da politica do Distrito Federal.

Saudou o candidato das forças coligadas, o sr. Licinio Santos. Em seguida, o prefeito Mendes de Moraes e o sr. Christiano Machado hastearam a bandeira nacional e a bandeira do PSD naquela organização politica, sob os acordes do hino nacional. Seguiu-se com a palavra o general Angelo Mendes de Moraes, que iniciou a sua oração dizendo que não estava ali na qualidade de prefeito do Distrito Federal, mas como presidente do PSD. Prosseguindo o seu vibrante improviso, o general-prefeito salientou que continua fiel aos postulados da revolução de 29 de outubro e por conseguinte assegurará, como prefeito do Distrito Federal, a máxima liberdade para que todos os partidos, sem exceção, disputem livremente as eleições no pleito de 3 de outubro. Falando ainda na qualidade de presidente do Partido Social Democrático, acentuou que de acordo com a orientação do general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, aconselhava aos seus correligionarios e a todos quantos quisessem, que votassem no nome honrado do deputado Christiano Machado para presidente da República e em João Alberto para senador, para suplente, no coronel Gilberto Marinho, bem como pedia que os eleitores escolhessem no quadro de deputados e vereadores os cidadãos que estivessem à altura da cultura e da civilização da capital da República. Falaram tambem o ministro João Alberto, o coronel Gilberto Marinho e os srs. Francisco Elizio e Raul Martins. Por fim, falou o sr. Christiano Machado candidato à Presidencia da República, que exaltou o sentimento politico do seu partido e dos demais que o apoiaram, bem como a consciencia partidaria do eleitorado carioca. Referiu-se à grandiosa obra da administração Mendes de Moraes, que muito beneficiou a cidade do Rio de Janeiro. Terminou elogiando os organizadores daquela agremiação pessedista, que deverá auxiliar consideravelmente sua campanha politica.

ENTRE OS TRABALHADORES

O sr. Christiano Machado foi alvo de mais uma expressiva ho-

(Continua na 2.ª página)

O PARALELO 38 E A TEORIA RUSSA

Devem as forças americanas parar no paralelo 38 ou entrar pelo territorio da Coréia do Norte? As possibilidades de localização ou de generalização do conflito armado — Qual o verdadeiro sentido da teoria da guerra civil defendida pelo sr. Jacob Malik em Lake Success

Theophilo de ANDRADE — (Diarios Associados)

NOVA YORK, 27 de agosto de 1950 (Pelo correio Aéreo) — A Casa dos Representantes aprovou ontem e mandou ao Senado uma lei de emergencia abrindo um credito de 16.800 milhões de dollars, destinados ao rearmamento dos Estados Unidos e dos seus aliados do Pacto do Atlantico. Não se trata do orçamento geral da defesa nacional, mas de uma lei suplementar, destinada a corrigir a situação de fraqueza militar, demonstrada pela guerra da Coréia.

OTIMISMO

É de notar-se não somente o vulto do credito, mas o fato de que foi aprovado por 311 votos contra um, dado por um deputado mais cioso da situação das finanças publicas do que da posição do país no mundo. Perguntava apenas "de onde se iria tirar o dinheiro". Quanto à necessidade da despesa em si, não houve discrepancia, o que mostra a unanimidade de sentir do Congresso, a despeito das criticas acerbas que têm sido feitas, ali mesmo, nesta época de eleições, ao presidente e, muito especialmente, aos seus dois principais secretarios, o de Defesa, sr. Johnson, e o de Estado, sr. Acheson.

Não diminuiu o zelo dos legisladores o fato de serem boas as noticias que agora estão a chegar da Coréia e que mostram estar a cabeça de ponte de Pusan firmemente defendida, já tendo chegado a hora de pensar-se na reorganização das forças para o contra-ataque. Os mais otimistas falam na possivel volta dos pracinhas lá para o "Dia de Graças" na ultima quinta-feira de novembro. Talvez seja isso excesso de otimismo, pois não acredito que a guerra no Oriente termine antes do verão do ano vindouro pois só mesmo lá para a primavera poderá ser desencadeada a ofensiva geral. A não ser que os dirigentes do Kremlin, vendo que se enganaram a respeito da capacidade de reação dos Estados Unidos, resolvam liquidar o assunto antes, propondo um armisticio que, muito provavelmente, seria aceito, de vez que os americanos não podem ter interesse em gastar as suas forças em teatro belico tão longinquo e que não é, de forma alguma, decisivo, na luta pela supremacia do mundo, claramente delineada, entre Moscou e Washington.

Posto de lado esse futurivel, estão, agora, os homens publicos deste país a considerar o desenvolvimento proximo da luta militar na Coréia. E o problema que lhes prende a atenção é o de saber se as forças americanas, depois de iniciarem a sua esperada ofensiva, deverão parar no paralelo 38 ou levar a guerra ao territorio da Coréia do Norte, até a fronteira com a China e com a União Soviética.

DIPLOMATAS E POLITICOS

Quando o presidente Truman ordenou a intervenção das forças militares deste país em defesa da Republica da Coréia do Sul tão brutalmente agredida, determinou, a principio, que a ação se limitasse ao territorio do país agredido, isto é, até o paralelo 38. Logo, porém, os chefes militares fizeram ver a impropriedade de tal ordem do ponto de vista das operações, pois era estupido deixar que o inimigo organizasse a agressão impunemente, em seu proprio territorio. Sem nova declaração do presidente, os aviões americanos passaram a bombardear objetivos belicos, como fabricas, entroncamentos ferroviarios, pontes, etc., acima daquele paralelo.

Militarmente, em qualquer guerra, as operações têm de ser conduzidas até que o inimigo se mostre disposto a negociar, renunciando aos objetivos que o levaram a promover a agressão. Se a aviação está a atacar além do paralelo 38, é logico que a infantaria, quando lá chegar, não se detenha.

Aqui, porém, surgem os diplomatas e politicos a mostrar o perigo, em tal caso, das forças americanas encontrarem pela frente o Exercito Comunista Chinês, que está sendo concentrado na Manchuria, ou mesmo o proprio Exercito Vermelho Russo. E isso poderia ser a guerra geral. Não seria mais sábia uma politica de apaziguamento, destinada a limitar o conflito?

(Continua na 2.ª página)

Equilíbrio orgânico!
CONSEGUE-SE COM
NUTRIL
O remédio que nutre
Uma fórmula cientificamente perfeita, contendo: Fosfatos orgânicos, Sais de cálcio, Vitaminas e Elixir de pepsina.
INDICAÇÕES: Insônia, neurastenia, emagrecimento, desânimo, fastio, debilidade geral.
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.